

Eu Te Darei o Céu**Texto de Nanna de Castro**

*nannadecastro@uol.com.br***SINOPSE:**

A peça conta a história de uma mulher, Thaís, que no seu aniversário de 40 anos recebe de presente das amigas um Garoto de Programa, Cláudio. Thaís e Cláudio, duas pessoas de universos tão diferentes, passam uma noite juntos num encontro que acaba se tornando extremamente rico e humano. Juntos eles vivem uma situação embaraçosa e cômica quando ficam presos um ao outro por uma algema. Isto faz com que a emoção verdadeira venha à tona transformando aquele encontro em um momento de profundidade surpreendente.

PERSONAGENS:**Thaís Angélica do Amaral Nascimento.**

Acaba de fazer 40 anos. Mulher independente como a maioria do seu tempo. Publicitária, redatora. Vive em São Paulo em seu apartamento próprio, mortalmente só. Tem apenas um peixe chamado Zeca que mais tarde vai descobrir que é fêmea. Está sem namorado, sem pretendente, sem ninguém. Tem dificuldade em se relacionar. Já teve vários rolos mas só um namoro sério com um publicitário. Uma relação muito conturbada. Comprou um peixe para tentar estabelecer vínculos. Faz análise, uma sessão por semana. Trabalha exageradamente e tem uma dor no ombro causada pelo stress e pelo uso do mouse. Sua família está em Minas de onde ela veio há seis anos. É a filha mais velha e tem 3 irmãos: Antônio, de 28 anos, ator, gay. Camila, 25 anos, do lar, casada com um juiz e moradora do interior de Minas. Mariana, 24 anos, solteira, estudante de arquitetura. Thaís é a conselheira da família, a que segura as barras emocionais. Seus pais são separados: a mãe é professora universitária do curso de letras e o pai é músico da orquestra sinfônica de Minas Gerais. Tem uma relação boa com a mãe e difícil com o pai que deixou a família para viver com uma aluna de violoncelo. Está meio de saco cheio da publicidade mas não tem idéia de outra coisa para fazer. Escreve poemas nas horas vagas. Faz muita ginástica para compensar a falta de sexo. Tem 3 amigas inseparáveis em São Paulo: Cláudia, Elaine e Andrea. A primeira, solteira e as duas últimas, separadas. Juntas formam um grupo engraçado de mulheres maduras que gostam de conversar sobre a vida. Sai toda semana com elas para dar uns tiros e paquerar mas acabam sempre afundadas em alguma discussão filosófica e esquecem os homens. É um pouco tímida e muito romântica, apesar de tentar fazer a linha moderna e racional.

Claudionor de Jesus Oliveira.

Tem 29 anos e é garoto de programa. Divide um apartamento em Santa Cecília com outro rapaz que também faz programa. Está nessa vida há 4 anos. Antes trabalhava numa loja de roupas masculinas num shopping. É um rapaz bonito com

um corpo idem. É branco, tem cabelos castanhos e olhos cor de um castanho escuro e profundo. Sua mãe mora só em Itaquera e ele vai sempre visitá-la. Sua mãe é muito pobre e vive de costuras. Ele está sempre ajudando como pode. Teve um irmão assaltante que morreu baleado. Seu pai morreu de cirrose hepática quando ele tinha 16 anos. É um rapaz simples, estudou até a 6ª série. Não tem muitas ambições profissionais, quando não der mais pra ser michê pretende montar um pequeno comércio. Está juntando dinheiro pra isso. Tem uma filha de 4 anos que vive em Itaquera, fruto de um deslize com uma namorada. Praticamente sustenta as duas. É vaidoso, gosta de se vestir bem e sabe que é bonito. Desenvolveu uma certa frieza em relação ao seu trabalho. Nunca se envolve com a cliente. Profissionalmente, aprendeu a desempenhar alguns papéis: sensual, conquistador, agressivo... Sabe que deve sempre usar uma máscara quando trabalha e que é perigoso mostrar-se como realmente é. Ser garoto de programa dá a ele uma situação financeira boa que não conseguiria fazendo outra coisa, ainda mais não tendo nenhuma formação profissional. Trabalha para uma agência e de vez em quando faz striptease em festas. É extremamente sensual e dança muito bem. Sabe usar seu corpo e excitar a platéia. Mas, de dia, no meio da rua é um cara bem normal desses que a gente nunca imaginaria que faz programas. Transa homens e mulheres mas sempre como ativo. Seu tesão é por mulheres mas aprendeu que numa relação profissional é preciso ter frieza e encarar o que vier. Tem um sinal de facada em um dos braços: lembrança de uma ricaça louca que se apaixonou por ele. Seu amigo inseparável é Marcílio, um sujeito mais malandro e descolado que sabe arrancar grana de uma coroa e que ensinou para Claudionor as manhas do meio.

Eu Te Darei o Céu**Texto de Nanna de Castro***nannadecastro@uol.com.br***Cena 1**

(O cenário é um apartamento estilizado. Podemos ver sala, quarto, banheiro... Não há paredes divisórias. O apartamento é super moderno, design puro, como convém a uma publicitária, cheio de aparelhos eletrônicos de última geração de marcas famosas, poster do Andy Wharol, etc... Em algum lugar central, bem visível sobre um pedestal e sob um foco de luz, há um aquário com um lindo peixe vermelho. Sempre que as luzes de cena se apagam, continua aceso o foco sobre o peixe vermelho. O espaço é obsessivamente organizado, tudo é muito simétrico. Há uma enorme janela em algum lugar ao fundo.)

(As luzes estão apagadas. Thaís está de pé, fora do cenário. Há apenas um foco sobre Thaís. Ouvimos os gemidos de um homem e uma mulher transando. Thaís fala olhando para frente como se não ouvisse.)

Thaís:

- Na época eu lembro que a gente tinha chegado à conclusão, eu e a minha terapeuta, que meu problema era o medo do vínculo. Antes, eu achava que era medo do abandono mas a gente descobriu que era do vínculo. Me disseram que animal de estimação ajuda a gente a estabelecer o tal do vínculo. Quando eu falei pra minha terapeuta que tinha comprado um peixe pra estabelecer um vínculo, ela olhou pra mim com aquela sobrancelha mais alta que a outra e perguntou: quantos peixes? Um só, eu disse. Um peixe sozinho no aquário... Ela riu.

(Foco se apaga. Toca um telefone. Thaís corre e atende o aparelho no centro da sala. Ela está tensa. Segura um copo de vodka em uma das mãos, coloca o

telefone sem fio preso entre o pescoço e o ombro. Fica tentando, com a mão livre, regular a intensidade da luz da sala no interruptor.)

Thaís:

- Alô!.. Mas assim não dá, vocês vão ficar ligando pra cá de 5 em 5 minutos??... Não, ele não chegou... Como é que eu tô?.. De calça jeans, camiseta branca, bem básica. Ah! Como é que eu tô? Tô bem, meio nervosa, vocês acham que eu devia por uma coisa mais sensual?.. (Para si, olhando a luz.) Não, não, ficou parecendo boate... (Ao telefone.) Sei lá, um espartilho preto com uma calcinha daquelas que tem um fecho no meio, sabe? Não precisa nem tirar... Claro que eu tenho, comprei duas na feira erótica em 96, 97, sei lá... Tão mofando lá na gavetinha... Que que a Andrea tá gritando aí? Esse seu viva-voz tá horrível... Aliás, por falar em viva-voz...

(Thaís coloca o sem-fio na base e aperta o botão do viva-voz.)

Thaís:

- Vou acabar tendo o torcicolo por causa de vocês!

(Thaís corre para a janela. Ouvimos várias vozes de mulheres falando ao mesmo tempo, nota-se que elas estão na maior farra. Em primeiro plano ouvimos a voz da Elaine. Quase que simultaneamente ouvimos Andrea gritando ao fundo.)

Elaine (voz.):

- A Andrea tá perguntando...

Andrea (voz.) (gritando.):

- Colocou a filmadora na samambaia!?

Elaine (voz.):

- Ouviu?

Thaís: (Da janela.)

- Vocês são loucas!

Elaine (voz.):

- E as camisinhas?

Thaís:

- Só na sala tem 15. Em pontos estratégicos.

Cláudia (voz.):

- 15????? Escuta aqui Thaís, a gente contratou o cara mas assinou um termo lá na agência dizendo que ele voltava vivo...

(Risada das 3 no telefone. Thaís corre para o quarto e passa perfume. Se ajeita em frente ao espelho. Dá mais uma golada na vodca.)

Andrea (voz.):

- Tudo bem que depois de 1 ano na seca...

Cláudia (voz.):

- 1 ano não! E aquele Arquiteto lá na pousada do cu quente?..

Andrea (voz.):

- Pousada do Rio Quente e não rolou nada... Cê não contou pra ela Thaís? O sujeito encheu a cara e capotou na hora "h"...

Cláudia (voz.):

- Putz eu achando que foi golaço e foi a maior trave.

Andrea (voz.):

- O pior foi sair debaixo da trave... (Risadas.) Thaís?... Cadê você mulher?...

(Thaís levanta a camiseta e confere o sutiã.)

(Thaís volta para sala.)

Thaís:

- Que que foi??

Elaine:

- Nada pentelha! A gente vai desligar...

Thaís:

- Peraí, peraí!... Gente, cês tem certeza que o cara é de confiança? Num tão mandando um estuprador aqui pra casa não, né?...

(Thaís vai conferir as 15 camisinhas colocadas nos pontos mais esquisitos da sala.)

Elaine (voz.):

- Relaxa! O Estuprador era mais caro e a gente não tinha grana pra pagar.

(Mais risadas.)

Andrea (voz.):

- Eu já falei que o cara é gente boa... Uma amiga minha usou os serviços dele...

Thaís:

- "Usou os serviços dele"? Que coisa horrível Andrea!!

Andrea (voz.): (Tirando sarro, bem irônica.)

- Ahhh! Que grosseria a minha. Desculpa. Vamos pedir perdão à Nossa Senhora das Meninas Virgens de Minas Gerais e rezar uma salve-rainha...

Cláudia: (Puxa a reza.)

- Salve rainha mãe de misericórdia...

Thaís:

- Quer saber, vá a merda!

Elaine (voz.):

- Aliás, por falar em Minas Gerais... Você vai desligar esta secretária eletrônica, né?

Andrea (voz.):

- Ah, é... Só falta, na hora "H", a sua mãe ligar e deixar um recado...

Cláudia (voz.):

- Não há penis eretus que aguento... Ainda mais a sua mãe.

Thaís:

- Vocês sabem que eu não posso desligar a secretária... De repente é alguém lá da agência...

Elaine (voz.) (Irônica.):

- Alguém? No meio da noite de quinta-feira? Sei... Alguém chamado Márcio, quem sabe...

Thaís:

- Que Márcio, o quê!! Quer saber, vá a merda você também...

Elaine (voz.):

- Ui! Que meda!!

Cláudia (voz.):

- Em Brasília 22 horas e 30 minutos...

(Thaís fica mais nervosa. Dá uma enorme golada na vodca.)

As três (Cantando.):

- Ai, ai, ai, ai... está chegando a hora...

Elaine (voz.):

- Tchau amoreca... Assim que acabar tudo aí, liga! E antes que a gente esqueça...

(As 3 cantam parabéns pra você ao telefone. Thaís vai para perto do aquário e fica olhando profundamente para o peixe. As 3 acabam o parabéns e desligam. Foco acende num canto do palco onde Cláudio está falando ao celular.)

Cláudio:

- (Para a platéia.) Só mais um minutinho. (Ao telefone.) E onde é a festa, Roger? Morumbi? Vou só eu?... E o que que rola? Aniversário? 70 anos? Tão querendo matar a véia?? Ah, é só strip. As netas dela que tão contratando... Tem alguma fantasia, a velhota?... Médico?... (Cai na risada.) Dá pra entender, né? Com 70 anos eu também vou bater punheta pensando numa enfermeira... (T) Então é fazer o show e sair fora... Não esquece de mandar os cartões da agência, a mulherada sempre procura depois. Falou, Roger. (Desliga, volta a falar para a platéia.) Você vai gravar é? Juro que quando você ligou, eu achei que era blefe. Achei que você queria um programa mas tava com vergonha de falar, sei lá. Que engraçado.... Pode, pode gravar...

(Luz se apaga sobre Cláudio. Ele sai de cena. Luz geral no apartamento de Thaís.)

Thaís (Para o peixe.):

- Meu Deus, ele deve estar chegando... que loucura Zeca... Que que eu tô fazendo?... É muita baixaria... É o fim da feira... O fundo do poço... (Corre para o espelho da sala.) Pensa bem, Thaís: você não quer fazer isso, você não é assim...

(Toca o interfone. Thaís acorda do transe e vai atender.)

Thaís (Ao interfone.)

- Fala Seu Messias... Cláudio? (Para si.) Não, não, não... (Para porteiro.) Não! Não é com o senhor, Seu Messias... Calma! O senhor tá com pressa? (Longo silêncio angustiado.) ... Pode, Seu Messias. Deixa subir. Obrigada.

(Thaís anda feito uma barata tonta pela sala. Corre para o porta CDs.)

Thaís (Fala com o peixe.):

- E agora, Zeca? Coloco uma música?... Mas que música?... (Procurando nos CDs.) Dinah Washington?... Não, tá louca! Muito romântico. Tem que ser uma coisa sexual, sem compromisso... (Procura.) Que horror, eu não tenho nada sexual sem compromisso... Já sei, põe a trilha do The Full Monty e deixa "You can leave your hat on" no ponto.

(Ela coloca o CD.)

Thaís:

- Pronto. (Dá uma olhada em volta.) Será que tem muita luz? (Diminui a luz.) Cadê meu copo?... (Procura e acha o copo de vodca. Dá a última golada. Fica sem saber o que fazer com o copo na mão. Enfia debaixo do sofá.). Ai meu Deus, será que ele já entra e joga a gente no tapete?...

(Toca a campainha. Thaís entra em pânico.)

Thaís:

- Minha Nossa Senhora, eu não quero fazer isso... Eu não vou atender... Eu tô passando mal... Eu tô sem ar...

(Thaís corre para o espelho.)

Thaís:

- (Se recrimina bem brava.) Pára com isso Thaís! Olha pra mim! Deixa de ser bunda mole! Agora você vai até o fim. É por isso que mulher só se fode, tem esse chip do pecado implantado no cérebro. Concentra Thaís, concentra: (Repete para si.) a gente pode gozar sem amar, a gente pode gozar sem amar...

(Toca a campainha de novo.)

Thaís:

- Vai lá... Você é uma mulher de 33 anos, você já viu de tudo, você aguenta... Abre a porta e deixa o pau quebrar. O máximo que pode acontecer é ele arrancar sua roupa, te jogar no sofá e te comer aqui mesmo... Já chequei a camisinha do sofá?... (Vai até o sofá e checa se tem uma camisinha entre as almofadas.) Será que eu já deixo aberta?... Não... Bobagem... O cara deve ser craque nessas coisas... Tudo bem...

(A campainha insiste. Thaís vai decidida até a porta e abre. Um enorme maço de flores surge primeiramente na porta. Ela fica parada, sem reação.)

Cláudio (de fora.) :

- Oi.

(Thaís não fala nada.)

Cláudio:

- Eu sou o Cláudio... Apartamento 1102 é aqui mesmo não é?

Thaís:

- É...

Cláudio:

- Posso entrar?... Thaís?

Thaís:

- Claro.

(Entra na sala um rapaz razoavelmente bonito, nos seus 29 anos, bem vestido, estilo esporte fino, com aquele monte de flores na mão. Ela fica completamente desorientada, parada com a porta aberta atrás de si.)

Cláudio:

- Nossa, como é bonito seu apê... (Vai até ela e entrega as flores.) ... Você também é muito bonita... Vamos fechar esta porta?

(Ele fecha a porta.)

Cláudio:

- Me pediram pra ler uma coisa pra você assim que eu entrasse...

(Ele tira um papel do bolso.)

Cláudio:

- Eu treinei um bocado em casa mas você me desculpa se não ficar tão bonito como é aqui no papel... É que eu não sou muito bom nessas coisas, sabe?

(Cláudio começa a ler.)

"Não gosto de anjos rechonchudos e rosados
Batendo asinhas brancas em meus costados
Gosto de velhos marinheiros de rosto marcado
Deixando dedos vermelhos nas costas minhas
Cansam-me olhares meigos, desprotegidos
Cárcere de desejos amordaçados, contidos
Quero a violência dos esfomeados
Comendo-me a boca com seus beijos
Abraços só valem se encostam ventres
Penetração se faz com o corpo inteiro
Amar toda a vez é para sempre
Viver é estar sempre prestes a acabar."

Thaís:

- Elas pensaram em tudo.

Cláudio:

- É bonito... É poesia, não é?

Thaís:

- É... eu escrevi há uns 3 anos atrás... Tinha até esquecido. Bem mas... Vamos sentar... Você quer beber alguma coisa?

(Ele enfia a mão nos bolsos do paletó e tira uma garrafa de vinho e duas taças.)

Cláudio:

- Cabernet Sauvignon. Me disseram que você gosta.

Thaís:

- Pelo visto aquelas 3 te deram a minha ficha completa. O que mais elas disseram?

Cláudio:

- (Sedutor.) Que você enlouquece se passar a língua entre os seus dedos da mão.

Thaís:

- (Sem perceber.) Filhas-da-puta...

Cláudio:

- Heim?

Thaís:

- Quero dizer... vamos sentar....

(Cláudio senta-se no sofá com o vinho e as taças na mão. Há um desconforto no ar. Thaís enche-se de coragem e vem sentar ao lado dele. Assim que sentam, eles falam ao mesmo tempo.)

Thaís:

- O que que você faz?

Cláudio:

-Tem um saca-rolha?

(Confusão geral.)

Thaís:

-Tenho.

Cláudio:

- Como assim?

Thaís:

- Como assim o quê?

Cláudio:

- Como assim "O que que eu faço?"

(Thaís se dá conta da pergunta idiota que fez.)

Thaís:

- Tá na cozinha, eu vou buscar...

(Black Out. Acende-se um foco. Thaís para debaixo dele. Fala para a platéia.)

Thaís:

- O que que você faz???? Imediatamente depois que eu perguntei eu tive noção do ridículo da pergunta. (Imita.) "Eu sou Fiscal do Ibama e me disseram que estavam mantendo uma aranha em cárcere privado nessa casa...". Ou ele podia ter dito na lata: "Eu trepo minha filha. Trepo com solteironas como você e cobro". Não que eu me ache realmente uma solteirona só porque estou beirando os 34 anos. Eu sei que hoje em dia não é assim, que é super normal casar com 34, 35... (Vai desanimando.)... 36... Não que eu queira casar. Mas é que ainda existe aquela cobrança da sociedade: "A Thaís? É uma super profissional, cheia de prêmios, ganha bem, tem carro zero, viaja muito, inteligente... Mas não casou, tadinha" Não que eu me importe com as expectativas que a sociedade tem a meu respeito. Aliás, pra ser sincera, a sociedade se resume na minha mãe e na minha avó... Elas não me cobram nada. Mas a segunda coisa que elas falam no telefone

é "Tá namorando?". Se elas sonhassem que eu ganhei de presente de aniversário um homem... Minha mãe ia dizer que preferia uma panela de pressão.

(Foco se apaga em Thaís e se acende em Cláudio.)

Cláudio (Para platéia.):

- Já fui entrando e já saquei tudo. Quando a casa é toda organizada, tudo no lugar, não tem um pózinho encima dos móveis, é mulher que tem o freio de mão puxado. É batata. Não sei porque, mas é sempre assim. É preciso ter as manhas, entende? É igualzinho sinuca, tem que saber exatamente a força pra bater na bola. E usar o taco certo. Aquela lá era arisca, precisava de uma forcinha.

(Luz geral em cena. Thaís está voltando da cozinha com o abridor. Cláudio sussurra para o peixe.)

Cláudio:

- Fica de olho e você vai ver como é que se faz...

(Thaís chega na sala com o abridor.)

Thaís:

- Falou comigo?

Cláudio:

- É que tá quente... Posso tirar o paletó?

Thaís:

- Pode.

(Ele tira o paletó e estufa o peito valorizando os músculos. Ela entrega a ele um abridor modernoso, tipo uma injeção.)

Thaís:

- É só você enfiar a agulha na rolha e apertar... Injeta ar na garrafa e a rolha pop!... Comprei na Trecos e Coisas, sabe...?

(Ele balança a cabeça negativamente enquanto enfia a agulha na rolha lentamente com uma cara de comedor. Abre a garrafa e a rolha faz Pop! Ele enche uma taça e leva até ela.)

Cláudio:

- (O mais sensual.) Deixa eu colocar na sua boca?

Thaís:

- Pode. Pode é claro.

(Cláudio encosta nela e vai virando a taça em sua boca. Alguns segundos e Thaís dá uma tremenda engasgada. Daquelas que duram. Ela anda pela sala. Cláudio atrás tenta ajudá-la.)

Cláudio:

- Levanta os braços. Levanta os braços...

(Cláudio ergue os dois braços dela e começa a soprar a sua testa. Thaís passa do engasgo para uma crise de riso. Ele fica sem entender mas acaba rindo também.)

Thaís:

- Desculpa... É que nunca sopraram a minha cabeça antes.

Cláudio:

- A testa. Minha mãe soprava minha testa quando eu engasgava.

(Os dois ficam em silêncio e mais sem graça ainda. Cláudio retoma a pose de ganhão.)

Cláudio:

- Você não quer colocar uma música? A gente pode dançar...

Thaís:

- Já sei! Eu coloco uma música e você dança pra mim... Que tal??

Cláudio:

- Pode ser.

(Thaís vai até o som e coloca "You can leave your hat on". Ela senta-se no sofá e ele começa a dançar na sua frente naquele estilo sensual de boate. Thaís pega a garrafa de vinho e enche sua taça. Enquanto assiste vai bebendo. Ela continua totalmente fora do clima.)

Cláudio:

- Posso ir tirando a roupa se você quiser.

Thaís:

- Pode... Pode ir tirando sim.

(Enquanto o moço faz striptease, ela tenta buscar coragem no álcool. Quando Cláudio está só de cuecas apagam-se as luzes ficando um foco aceso sobre ela.)

Thaís:

- Aí o cara tirou a roupa. E ele era uma coisa deliciosa. Ah! quês amigas maravilhosas que eu tenho... Por alguns segundos foi tomando conta de mim uma espécie de homem canalha de saia, sabe? Daqueles que fazem aquele som nojento com a boca... (Faz um som de chupar o ar.) Ai eu pensei: por que não?

Me diz? Porque que a gente não pode? Ir lá e encher a mão no meio daquelas pernas... Porque olha, eu não sei como é que eles fazem mas o negócio tava... (Faz gesto de pinto duro com o ante-braço.) Ponto de bala. Também... Devia ter uns vinte e poucos anos... É bater uma palma que o negócio tá em pé... Pinto instantâneo... Me deu uma sensação de poder... Aquele cara era meu... Como um picolé, uma jóia... Eu tava pagando... (Se recrimina.) Meu Deus, olha só o que eu tô falando, que baixaria.... (T) Sai superego! Sai pra lá!! Me deixa. É isso mesmo... A verdade é que eu me senti um lobo faminto, salivando diante daquele carneirinho branco, gordinho. Durante uns 10 segundos, eu acho, e logo depois a Madre Superiora baixou em mim de novo.

(Voltam as luzes normais de cena.)

Cláudio:

- Tiro o resto?

(Ouvimos o som de uma sirene passando na rua lá fora. Thaís olha para a janela.)

Thaís:

- Não. Espera. Olha...

(Thaís vai até o som e desliga. Pega a camisa de Cláudio no chão e entrega pra ele.)

Thaís:

- ... eu não dou conta... Eu queria muito mesmo mas eu não consigo... Já pagaram você, né?... Então obrigada viu. Foi legal. Foi muito legal mesmo....

(Cláudio vai se vestindo.)

Cláudio:

- Você não gostou?

Thaís:

- Não é com você... Cláudio. É Cláudio seu nome, né? É comigo, sabe. É que eu nunca fiz isso... E eu acho... Olha não é nada contra você... Mas, enfim...

(Cláudio começa a rir.)

Cláudio:

- Tudo bem. Tudo bem...

Thaís:

- Que que foi?

Cláudio:

- Nada não... Posso usar seu banheiro antes de sair?

Thaís:

- Claro.

(Cláudio entra no banheiro. Thaís senta-se no sofá e aproveita pra pegar o copo e encher de novo. Fica confusa entre a vodca e o vinho. Acaba optando pela vodca. Pega uma camisinha debaixo da almofada e joga emputecida pela janela. Está um pouco bêbada. Olha para o peixe.)

Thaís (Para o peixe.):

- Que que foi? Não dei conta, e daí? Sou uma bundona mesmo, e daí? É muito fácil ficar aí batendo o rabinho e soltando borbulha...

(Senta-se no sofá e continua enchendo a cara. Cláudio continua no banheiro. Vai terminando de vestir sua roupa.)

Cláudio:

- Merda! Do jeitinho que a morena grande falou. A mulher é jogo duro. Essas que pensam muito é foda. (Abotoa a camisa.) Calma, que esta é estilo tampa de maionese: a solução não é força, é jeito. Vamo pro plano B... (Pega um papelzinho no bolso e lê.) Como é que é o nome da mulher mesmo? Ai meu Deus!... Como? (Lê.) Daiana... Diana... Capa azul escuro... Uma negona...(Se ajeita no espelho, abotoa mais a camisa.) Vamo lá Claudionor, você não pode pagar esse mico praquela mulherada. Não tem nem 15 minutos que você entrou, porra....

(Cláudio sai do banheiro. Thaís está sentada no sofá razoavelmente bêbada.)

Cláudio:

- Quer que eu vá, mesmo?

Thaís:

- Por favor.

Cláudio:

- Posso te pedir outra coisa? Dança comigo uma música?

Thaís:

- Olha Cláudio, não precisa. Eu sei que você tá tentando fazer o seu trabalho mas realmente eu não consigo...

Cláudio:

-... dançar com um michê?

Thaís:

- Não é isso.

Cláudio:

- Duvido que se eu te conhecesse numa boate e te chamasse pra dançar você dizia não. Tudo bem, eu entendo, você tem grana, é uma mulher chique.

Thaís:

- Eu não tenho grana... Ai minha nossa... Tá bom. Tá bom, eu danço. Só falta eu ser presa por discriminação no dia do meu aniversário.

Cláudio:

- Posso escolher uma música?

Thaís:

- Pode.

(Thaís continua afundada no sofá. Cláudio vai até os CDs e procura.)

Cláudio:

- (Para si.) Capa azul...

Thaís:

- (Ri meio bêbada.) Pagode num tem aí não, viu?

Cláudio:

- Tá bom. (Acha o CD.) Faixa 6...

Thaís:

- Nem sertanojo...

(Cláudio coloca o CD.)

Cláudio:

- Sei.

(Entra de toda altura Dinah Washington cantando "I'm Mad About The Boy". Thaís dá um pulo do sofá.)

Thaís:

- Ah não! Isso é sacanagem. Dinah Washington é sacanagem.

(Cláudio anda em direção a ela com a melhor cara de romântico que consegue fazer.)

Cláudio:

- Quer dançar comigo?

Thaís:

- Foi a Elaine que cantou essa bola, não foi?

(Cláudio põe o dedo na frente da boca e manda Thaís se calar. Ele a pega pelas mãos e cola seu corpo ao dela. Os dois dançam pela sala. Ele tenta apertá-la um pouco mais. Thaís tenta parar de dançar. Ele a puxa de novo e continuam dançando. Foco de luz acende sobre eles. Thaís está voltada para a platéia.)

Thaís (Para a platéia enquanto dança.):

- Umas filhas-da-puta essas minhas amigas: tinham preparado tudo: flores, vinho, Dinah Washington, até o perfume que o cara tava usando era um francês chamado Sonia Rikyel, que eu amo. E eu de cara cheia, e o cara encostando aquela mala em mim. E adivinha se a coisa tava dura? Meu, eles devem colocar uma prótese, não é possível...

(Cláudio vira Thaís de costas para platéia e fica de frente.)

Cláudio:

- Puta-que-o-pariu como a mulher falava. Falava e pensava. Cara, mas o CD da tal negona bateu pesado. Já senti que ela foi ficando mais molinha. O pior é que me deu um tesão quando eu cheguei pertinho dela, acho que era o cheiro... De vez em quando eu sinto. Mesmo numa trepada profissional. Que vontade de empurrar ela no sofá e arrancar aquela blusinha branca... Mas com aquela, o negócio tinha que ser devagarinho, conheço bem essas... Primeiro é me larga, me solta. Depois são as que mais gritam.

(Thaís vira de frente para a platéia.)

Thaís:

- Só não conseguia entender uma coisa: se o cara já tinha recebido, tava insistindo porquê?

(Cláudio vira de frente para a platéia.)

Cláudio:

- Uma das amigas dela tinha falado assim na minha cara: pra convencer a Thaís tem que ter papo, esse cara não vai dar conta, dois contra um que ela pula fora em menos de 15 minutos.

Thaís:

- Eu ficava pensando: será que eles só recebem se rolar alguma coisa?... Vai ver tem uma tabela: "Rolou tudo é tanto, rolou só strip é tanto..."

Cláudio (Imita.):

- "Tem que ter papo"... Eu fico puto quando encontro essa mulherada com pinta de intelectual e metida a saber tudo. Tô há 12 anos nesse mercado, falei pra amiga dela. Já peguei muita mulher difícil.

Thaís:

- Pensei até que ele tava com medo de eu falar mal do desempenho dele na agência...

Cláudio:

- Aí a morenona amiga dela falou de novo: eu acho que tamo jogando dinheiro fora. É... elas iam pagar bem. Eu vi que era a morenona abrir mais uma vez a boca pra eu perder o trabalho. Aí eu resolvi bancar o risco e falei: tudo bem, se não rolar nada eu não cobro. Vocês pagam só a parte da agência. Achei que elas não iam aceitar, elas eram muito finas pra toparem um negócio desses. Mas a baixinha, com cara de turca, gritou na hora: fechado! Tem horas que a gente fala cada merda!

(Acaba a música Mad About The Boy e começa Come Rain or Come Shine. Thaís tenta parar.)

Cláudio:

- Só mais essa.

Thaís:

- (Encostando a cabeça no peito de Cláudio.) Ai meu pai, como eu tava bêbada e carente. E o cara começou a passar as mãos nas minhas costas assim de leve, ele dançava gostoso, e a minha cabeça encaixava direitinho debaixo do queixo dele... Foi quando eu percebi o quanto eu queria... como eu queria... Meu Deus do céu como eu queria... ter um namorado!

(Thaís cai no choro. Se desvencilha de Cláudio e vai desligar o som.)

Cláudio:

- O que que foi...?

Thaís:

- Nada. Por favor vai embora.

(Thaís pega seu copo e senta-se meio bêbada no chão, atrás do sofá.)

Cláudio:

- Tá bom... Eu vou... Você não quer que eu te ajude a deitar na cama?

Thaís:

- Eu sei muito bem o que você quer, tá? Vocês são todos iguais!

(Cláudio se vira para a platéia. Foco se acende sobre ele.)

Cláudio:

- Pode escrever aí. Toda mulher que eu transei até hoje é assim: uma hora ela é minha dona, tá pagando, me manda vestir de um jeito ou de outro, vai enfiando a mão no meio das minhas pernas, se mete numa lingerie vermelha e me rasga a camisa... De repente ela fica com aquela carinha de menina e olha pra mim como seu eu fosse o malvado da história, o cara que arranca o dinheiro dela. Chora deitada na cama quando eu boto o dinheiro no bolso e vou embora: me xinga de canalha. Eu tô nessa vida desde os dezessete anos. Faço 29 na semana que vem. Modéstia à parte eu aprendi direitinho a fazer a coisa. Quando o mês é bom, ganho mais do que muita gente. Não trabalho na rua. Hoje só atendo em hotel e residência. Não pego mais homem, já peguei no começo. Umas bichas velhas. Nunca fui passivo. Todo garoto de programa diz a mesma coisa: nunca fui passivo. Mas depois que a gente tá nessa vida a gente acaba fazendo tudo que dá grana. Eu tentei ser passivo uma vez: quando o cara veio encostando o troço na minha bunda, sei lá o que me deu: virei uma porrada na cara dele. Foi a maior merda. Lembrei do meu pai me chamando de mariquinha: um dia que eu apanhei na rua. Mandou minha mãe trazer um batom e passou na minha boca. Depois me sentou na frente do espelho e me mandou ficar lá ajoelhado até ele voltar do

trabalho. Aquele pinguço de merda. Passei mais de oito horas lá. Sempre me perguntam se eu gosto dessa vida. Aí eu pergunto pra pessoa: você trabalha com quê? E tá feliz? A maioria me diz que faz aquilo pelo dinheiro. Então, somos dois.

(Thaís grita de trás do sofá. Apaga-se o fogo.)

Thaís:

- Não esquece de fechar a porta quando sair... Você tá aí ainda?!

(Cláudio vai até ela e a ajuda a se levantar.)

Cláudio:

- Vem... Pelo menos deita no sofá.

(Thaís está pra lá de bêbada. Cláudio tenta levantá-la mas ela não deixa. Escora nos móveis e acaba caindo de novo no chão. Fica lá de quatro fazendo o maior discurso.)

Thaís:

- Eu tô bem. Tudo sob controle... (Muito bêbada.) Eu sei o que você tá pensando... Essas mulheres meteram o pau na gente a vida inteira e agora tão aí pagando prostituto. Mas eu me recuso, tá?! (Cai, ele segura.) Me solta! Não vou fazer que nem vocês homens que acham que a gente é um pedaço de carne balançando num gancho de açougue. Foram vocês que inventaram a prostituição, tá? Porque vocês precisam ficar comendo todo mundo o tempo inteiro. (Vai caindo de novo. Ele segura.) Me larga, eu já falei! A gente não, tá? A gente quer conteúdo, quer profundidade. Eu quero profundidade. É por isso que sociedade patriarcal tá no fim!! Porque vocês são pervertidos, são corruptos, vocês mentem, tá? Vocês abandonam a gente pra ficar com uma menininha de 20 anos, sabe porquê? Sabe??

(Cláudio continua tentando fazê-la se sentar. Não está entendendo nada.)

Cláudio:

- (De saco cheio) Não. Não sei. Você não quer sentar?

Thaís (Falando na cara dele):

- Diz, porque que vocês trocam a gente por uma menininha de 20 anos?? (Sacode ele pelo colarinho.) Vai diz! Seja homem!!

Cláudio (Saco cheio):

- Porque ela é gostosinha?

Thaís (Putá):

- Nããã! Porque vocês não dão conta de uma mulher de verdade. E quando a menininha descobrir que é uma mulher. E quando ela parar de bater palma pra vocês e disser "não, eu não concordo" aí vocês trocam ela por uma mais nova e mais burra e mais inofensiva. Tudo pra nunca correr o risco de enxergar que vocês podem ser uns bostas e daí precisar crescer, tá??? Eu tenho nojo de vocês. Eu quero vomitar!!!!

(Silêncio.)

Cláudio:

- (Sem entender) Desculpe, você quer vomitar mesmo ou é só um jeito de falar?...

Thaís:

- (Passando mal) Eu quero vomitar mesmo.

(Thaís ameaça vomitar. Cláudio corre com ela para o banheiro. Ela enfia a cara no vaso sanitário e quase vira do avesso de tanto vomitar. Black Out. Luz apenas no

peixe vermelho. Ouvimos uma gravação de vozes de michês nas ruas negociando com os clientes.)

Cena 2:

(Volta a luz na cena: Cláudio está meio sentado, meio deitado no sofá só de cuecas. Ele tem Thaís deitada no seu colo como um bebê. Ela está enrolada em uma toalha. Eles acordam.)

Thaís:

- Meu Deus... Você ainda tá aqui?... Não pagaram você, é isso?

(Thaís vai se levantando. Ainda está meio zonza.)

Cláudio:

- Você me pediu pra ficar.

Thaís:

- (Incrédula.) Cê tá brincando...?

(Ao se levantar, Thaís percebe que seu pulso direito está algemado ao pulso esquerdo de Cláudio. Se apavora.)

Thaís:

- Quê isso????

Cláudio:

- Você pediu pra colocar, não lembra??

Thaís:

- (Apavorada.) Não é possível! Abre isso, abre isso!!

Cláudio:

- Calma, a chave tá ali no meu paletó.

(Eles vão até o paletó de Cláudio. Thaís está em pânico. Ele mexe nos bolsos e nada de encontrar a chave das algemas.)

Cláudio:

- Que estranho, eu tenho certeza que tava aqui.... Sumiu....

(Thaís começa a dar arrancos no braço com força.)

Thaís:

- Não é possível, isso não pode estar acontecendo...

Cláudio:

- Calma... Você vai se machucar... Calma!

(Thaís está descontrolada. Começa a sentir falta de ar.)

Thaís:

- ... Eu tô sem ar...

(Ela continua puxando o braço com força. Cláudio segura os dois pulsos dela e grita.)

Cláudio:

- Calma, porra!!!

(Ela começa a chorar.)

Thaís:

- Eu não quero ficar presa.... Eu não quero....

Cláudio:

- Tem outra chave da algema na minha casa... Eu ligo pra minha mulher e peço pra ela deixar na sua portaria num envelope. Você interfona e diz pro seu porteiro trazer o envelope imediatamente e enfiar debaixo da porta. Calma!

(Eles vão até o telefone. Cláudio liga.)

Thaís:

- Meu Deus, é um castigo divino. É isso!

(A secretária eletrônica de Cláudio atende do outro lado.)

Cláudio:

- Droga! Secretária eletrônica. Minha mulher não deve ter voltado ainda da casa da mãe dela. (Para Thaís.) Posso deixar o seu número? Meu celular ficou no carro.

(Thaís faz um gesto de positivo com a cabeça.)

Cláudio:

- (Fala ao telefone.) Oi princesa, sou eu... Por favor, assim que você chegar me liga no telefone...

Thaís:

- 262-2440.

Cláudio:

- 262-2440. É urgente, tá Rose? Tchau amor, um beijo.

(Thaís tenta tirar o braço de novo.)

Thaís:

- É um filme de terror, um pesadelo... (T) Eu tô sentindo falta de ar.

Cláudio:

- Calma Thaís, a minha mulher já vai chegar e trazer a chave e eu solto você, calma.

(Thaís volta para o sofá. Os dois se sentam.)

Thaís:

- Como é que você faz um negócio desses!

Cláudio:

- Desculpa, isso nunca me aconteceu antes... (T) Que engraçado, eu achava que só ia dizer essa frase no dia que eu brochasse.

Thaís:

- (Irônica.) Super engraçado. Tô passando mal de tanto rir.

(Thaís está desolada. Começa a tocar o telefone. Os dois dão um pulo do sofá e correm até o aparelho.)

Cláudio:

- É ela!

(Thaís atende.)

Thaís:

- Alô! (Decepcionada) Fala Elaine!.. Como, que voz é essa? A minha, ué?... Se já rolou? (Olha para Cláudio.) Acho que já... Quero dizer, não sei... (Ele faz sinal de positivo com o dedão.) Quero dizer, já, já rolou. (Afasta o telefone da orelha.) Pelo amor de Deus, não grita que a minha cabeça tá doendo. Como é que foi?... Foi... foi... (Olha para o pulso algemado.) inacreditável. (Olha para a secretária eletrônica.) Foram vocês que deixaram recado aqui na secretária? É, tá piscando... Deve ter sido alguém lá da agência... Não, não vem pra cá agora não. É que... ele ainda tá aqui. (Afasta o telefone da orelha.) Não grita, pelo amor de Deus! Tá, eu te ligo assim que ele sair... Tchau.

(Thaís aperta o botão da secretária eletrônica. A secretária faz um Bip. Entra voz da mãe de Thaís.)

D. Laura (voz.):

- Thaís, minha filha, sua mãe.

(Thaís fica sem graça.)

D. Laura (voz.):

- Tô ligando pra saber se o seu pai teve a decência de ligar pra te dar os parabéns... Aposto que não ligou, né filha? Não fica triste, não querida... É que ele deve estar muito ocupado carregando aquela mulherzinha ninfeta dele nas costas como semp...

(Thaís desliga a secretária e interrompe a mensagem.)

Thaís:

- Minha nossa... Que dor de cabeça. O pior é que eu não consigo lembrar de uma vírgula do que aconteceu aqui. Quer dizer que eu... que eu e você...

Cláudio:

- Tudo.

Thaís (Desolada):

- Não acredito.

(Num reflexo, Cláudio leva a mão do braço algemado para ajeitar a cueca. Thaís puxa o braço.)

Thaís:

- Quê isso??

Cláudio:

- Tô ajeitando a cueca.

Thaís:

- Pois ajeite com a outra mão.

Cláudio:

- Olha, depois do que a gente fez aqui é até engraçado essa frescura toda.

(Thaís vai andando para o banheiro arrastando Cláudio.)

Thaís:

- (Para si.) Eu não acredito que eu transei com um... com um...

Cláudio:

- Michê, garoto de programa... Onde é que a gente vai?

Thaís:

- Procurar um revólver pra eu me matar... (T) Tô brincando... Procurar um remédio pra dor de cabeça.

(Thaís pega um vidro de comprimidos no armarinho do banheiro.)

Cláudio:

- Se eu fosse você, eu não tomava esse remédio, abaixa a pressão.

Thaís:

- Olha, eu não preciso de pai, nem de babá, tá? Vamo na cozinha pegar água.

Cláudio:

- Sim senhora.

(Eles vão para a cozinha, ela enche um copo de água e toma o comprimido.)

Cláudio:

- Posso tomar um copo d'água, também?

(Thaís irritadíssima, enche um copo de água e entrega pra ele. Mal ele acabou de tomar, ela arrasta ele de volta para o sofá.)

Thaís:

- Meu Deus, eu não acredito que eu consegui fazer uma coisa dessas e não lembro. Porque que você não foi embora quando eu pedi, heim? Não pagaram você, é isso?

Cláudio:

- (Saco cheio.) Olha, eu não sou um entregador de pizza. Não precisa se preocupar com a grana. Eu fiquei porque você pediu, você agarrou na minha mão...

(Thaís tenta se levantar mas desta vez ele continua sentado obrigando ela a se sentar.)

Thaís:

- (Irônica.) Puxa, que cara bonzinho que você é, não? Transa com uma mulher completamente bêbada e depois fica segurando a mão dela... Que romântico... Que lindo... Espero que você tenha usado camisinha.

Cláudio:

- Eu sempre uso, mocinha. Eu sou profissional. (Levanta o braço da algema.) E foi você quem pediu pra colocar isso aqui.

Thaís:

- Posso fazer uma pergunta: quanto você tá ganhando? Quanto é que te pagaram pra vir aqui?

Cláudio:

- Eu não posso te falar isso: é como dar um presente com a etiqueta do preço.

Thaís:

- Você gozou?

Cláudio:

- Heim??

Thaís:

- Você sentiu prazer. Ou o negócio é mecânico?

Cláudio:

- (Fazendo voz de gostosão.) Você é um tesão menina. Você na cama é o bicho. Bota qualquer homem louco.

Thaís:

- Frase feita. Tá na cara que alguém te ensinou a falar esta merda. Não dá pra ser sincero de vez em quando? Parar de fazer média de comedor. Tudo bem: você já fez o serviço e provavelmente já até te pagaram. Relaxa. Pode falar alguma verdade pra variar.

Cláudio (Falando a verdade.):

- O problema de vocês é este: primeiro querem a putaria, depois ou choram ou xingam.

(Thaís olha com ódio para ele.)

Cláudio:

- Você que pediu.

(Thaís se levanta e tenta mais uma vez se soltar da algema.)

Thaís:

- (Grita.) Drooooga! Que ódio!!!

(Ele segura o braço dela.)

Cláudio:

- Pára. Você não entende que quanto mais você puxa, mais aperta??

Thaís:

- Não pode ser, eu não posso estar algemada num comedor escuro... Num cara insensível que ganha grana trepando com mulheres carentes e mal-amadas...

Cláudio:

- Você não acha que tá sendo muito cruel com você mesma?

(Thaís cai em si, perde o rebolado, fica sem graça, se levanta de novo.)

Thaís:

- Eu nem sei porque que eu tô conversando com um cara desses. Você nem deve gostar de mulher. Onde é que você jogou a camisinha usada? Heim? Quero ver.

(Cláudio se levanta e vai em direção ao banheiro. Desta vez ele arrasta Thaís.)

Cláudio:

- Sei lá de camisinha, garota.

Thaís:

- Se você usou camisinha tem que estar em algum lugar, eu quero ver.

Cláudio:

- Joguei no lixo.

(Thaís percebe que estão indo para o banheiro.)

Thaís:

- Quê isso?? Que que você vai fazer????

Cláudio:

- Vou mijar!

(Thaís tenta voltar para o sofá.)

Thaís:

- Ah, não!!

(Cláudio enrola seu braço em torno de Thaís. Um foco de luz fica sobre eles.
Cláudio fala para a platéia.)

Cláudio:

- Quando o meu pai morreu minha mãe virou pra mim e pro meu irmão e disse que era pra gente se virar porque senão não ia ter grana pra comer. Nesta época tinha um veadinho que frequentava muito a minha casa, o Gino. Minha mãe vivia chamando a bichinha pra almoçar e o detalhe é que o Gino sempre trazia o almoço. Um dia, eu tava cochilando no sofá e acordei com o Gino com a mão no meu pau. Dei um empurrão no cara e fui correndo falar com a minha mãe. Ela me disse na lata assim: não deixa ninguém fazer estas coisas com você não filho. Pra fazer um negócio desses com você tem que pagar e caro.

(Volta a luz normal à cena. Cláudio tira Thaís do chão e a leva carregada até o banheiro.)

Thaís:

- Ai, tá me machucando!!

Cláudio:

- Olha, sinto muito mas eu tô apertadíssimo e vou mijar.

(Cláudio entra no banheiro, coloca Thaís no chão, para em frente ao vaso, abaixa a cueca e faz xixi.)

Cláudio:

- (Rindo.) Tinha uma cliente que gostava de segurar meu pau enquanto eu mijava.

Thaís:

- Olha aqui, eu não tô interessada nesse assunto tá? (T) Ai, é por isso que eu odeio intimidade.

(Thaís se abaixa e começa a fuçar no cestinho do banheiro com sua mão livre.)

Cláudio:

- Que que cê tá fazendo??

Thaís:

- Procurando a camisinha.

(Cláudio sai arrastando Thaís para fora do banheiro. Ela resiste.)

Thaís:

- Espera!

(Cláudio se senta no sofá.)

Thaís:

- Você não usou camisinha, não é?

Cláudio:

- Claro que eu usei. To há doze anos nessa profissão, eu sei o que eu faço.

Thaís:

- Usou nada. Meu Deus, que pesadelo, que pesadelo...

Cláudio:

- (Perde a paciência.) Eu usei, porra!! Usei e joguei no lixo da cozinha, me desculpa, não sabia que você ia querer certificado!!

(Thaís arrasta Cláudio até a cozinha e enfia as mãos dentro da lixeira.)

Cláudio:

- (Com nojo.) Putz! Não dava pra enfiar só a sua mão dentro da lixeira não?...

Thaís:

- Me faz um favor? Vai a merda....

(Thaís encontra a camisinha usada.)

Thaís:

- Graças a Deus!

(Thaís joga a camisinha de novo no lixo. Eles voltam para o sofá.)

Cláudio:

- Bom, eu acho melhor a gente não se falar até chegar a chave. Daqui a pouco eu vou embora e você esquece tudo que aconteceu.

(Os dois ficam em silêncio por um tempo.)

Thaís:

- Como é que eu vou esquecer se eu nem sei o que aconteceu?? (Silêncio.) Isso não é justo. Eu preciso saber o quê rolou. Eu não posso ficar com mais esse buraco na minha vida. Eu preciso saber o que rolou, é o mínimo...

(Thaís se controla e encara Cláudio. Ele foge do olhar dela e se levanta.)

Cláudio:

- O que rolou? Como assim? Rolou tudo, ué!?

Thaís:

- Tudo como?

Cláudio:

- A gente transou.

(Thaís puxa Cláudio e faz ele ficar de frente para ela.)

Thaís:

- Detalhes... Eu quero os detalhes.

(Cláudio fica confuso, perdido.)

Cláudio:

- O quê? Você quer que eu conte o que rolou aqui?.. Com detalhes? Desculpa mais num vai dar não. Eu já expliquei que esse negócio de falar não é comigo. Já recitei até versinho mas isso não vai dar não...

(Cláudio se incomoda com a algema.)

Cláudio:

- Droga, deve ter um jeito de abrir isso aqui com um grampo...

(Thaís dá outro puxão no braço. Chega o rosto bem perto do dele e fala alto.

Cláudio não olha para ela.)

Thaís:

- Ah, vai dar sim. (Irônica.) Cê tá com vergonha?... Não acredito, o comedor de plantão tá com vergonha. Não tá há doze anos transando por dinheiro? E agora resolveu ser tímido? Justo na minha vez?? Vamo lá, acaba de entregar a sua pizza direito. Você já deve ter feito muita coisa pior do que isso por uma graninha, não?

Eu tô pagando cara, tô pagando e tô mandando você contar o que aconteceu aqui. Ah, já sei! Quer um extra pela história, quer? Quanto é? Eu pago mais. O senhor aceita cheque? Vamo lá rapaz, desembucha!

(Cláudio segura Thaís pelo braço com uma certa força. Leva ela até o banheiro. Está bastante irritado. Thaís se surpreende.)

Cláudio:

- Muito bem... Tudo começou aqui. Primeiro você vomitou até quase virar do avesso. Sujou a blusa toda. Aí eu tirei a sua roupa e resolvi te dar um banho.

(Cláudio arranca a toalha de Thaís, ela fica nua.)

Cláudio:

- Quando eu tirei a sua roupa, te achei bem gostosa.

(Ela tenta pegar a toalha mas ele enfia Thaís dentro do box.)

Cláudio:

- Aí abri a torneira e te enfiei debaixo da água fria.

(Ele abre a torneira do chuveiro e empurra Thaís debaixo da água fria. Ela grita. Tenta sair mas ele segura.)

Thaís:

- Meu solta seu... seu... Me solta, porra!

(Finalmente ele deixa Thaís sair e desliga a água. Ela pega a toalha, ele a arrasta de volta para a sala.)

Cláudio:

- Aí você foi para a sala... Eu fui atrás....

(Thaís se enrola na toalha. Cláudio se encosta nela.)

Cláudio:

- Aí você me puxou pela mão e me deu um beijo.

(Cláudio tenta beijá-la. Ela desvia o rosto.)

Thaís:

- Mentira!

Cláudio:

- E começou a arrancar a minha roupa...

Thaís:

- Imagina se eu... (Para si.) Eu não posso ter feito isso.

Cláudio:

- Abriu a minha calça que quase rasga o fecho...

(Cláudio faz Thaís se ajoelhar no chão. Ela fica com o rosto colado na altura do abdome dele.)

Cláudio:

- Ajoelhou na minha frente...

Thaís:

- (Grita.) Mentira!!!

(O telefone toca. Cláudio para de falar. Thaís está chocada. O telefone fica tocando. Thaís se levanta e eles vão até o telefone. Thaís respira fundo e se controla.)

Thaís:

- Alô... (Decepciona-se.) Oi mãe.... É, eu não liguei de volta... Eu tava na rua... Não precisa se preocupar, pode ir dormir... O papai ligou sim... Claro que ele tava com a mulher dele, mãe... (Ficando irritada.) Não, eu não falei com ela... Não, não saí com meu namorado. Você sabe que eu não tô namorando, mãe.... Posso falar com você depois?... Tô acompanhada... É mãe, de um homem! Isso, mãe, tô só eu e o homem aqui. Não, não é meu amigo. Tá, eu tomo cuidado. Posso te ligar depois, mãe? ... É, é a primeira vez que ele vem na minha casa... (Thaís dá uma gargalhada nervosa.)... Pode deixar mãe, eu vou devagar. É claro, senão eles não valorizam... Vou dar uma de bem difícil... Então, tchau... Tchaaau!

(Thaís desliga. Os dois ficam alguns segundos em silêncio. Cláudio continua a narrativa mas está mais calmo.)

Cláudio:

- ... Você tirou a minha roupa e a gente transou uma vez só... Durou uma meia hora, eu achei gostoso. Quando acabou, a gente tomou outro banho juntos, eu lavei seu cabelo com xampu, esfreguei as suas costas, passei a esponja dentro do seu umbigo, você riu. Aí você me abraçou e a gente ficou abraçado debaixo da água quente, sem falar nada. Desliguei a torneira, te enxuguei e enrolei a toalha em você. Vesti minha cueca, achei que tava na hora de ir embora. Você pegou a algema e pediu pra eu colocar no seu pulso e no meu... Olha, eu não sou um sacana, eu to aqui...

Thaís (Mais calma):

-... trabalhando. Tá bom... Me desculpa... É Cláudio, né? Me desculpa, Cláudio. (Olha para o peixe.) A culpa é minha. (Fala para o peixe.) Tá vendo Zeca, o que que eu fiz da revolução feminista?!...

Cláudio:

- Zeca?

Thaís:

- (Carinhosa para o peixe.) O único macho que me entende... Meu peixe.

(Cláudio se aproxima do aquário e observa bem.)

Cláudio:

- Fêmea. É um peixe Beta fêmea.

(Thaís olha o peixe de perto.)

Thaís:

- Heim? Não. Não é possível! Como é que você sabe?

Cláudio:

- Trabalhei numa loja de bichos, num shopping quando eu era menino.

Thaís:

- Não é possível, olha de novo!

Cláudio:

- Não preciso olhar de novo. Desta cor aí é fêmea.

Thaís:

- Fêmea? O Zeca é fêmea?? Minha terapeuta vai amar...

(Uma luz incide sobre o peixe e joga suas sombras pelo cenário.)

Cláudio:

- Chamam ele de "peixe de briga". Vive sozinho. Se colocar junto com outro, ele briga. A fêmea também é arisca assim, só aceita companhia pra acasalar. Quanto mais bravo, mais bonito ele é. Porque quando ele fica bravo, abre as nadadeiras e aumenta muito o tamanho. Se você colocar um espelho na frente do aquário, ele briga com ele mesmo.

Thaís:

- Que maravilha! Minha terapeuta vai dizer que isto não é um peixe, é uma metáfora.

Cláudio:

- Uma "o quê"?

Thaís:

- Deixa pra lá... (Leva a mão à cabeça.) Ai, meu reino por um café!

(Toca novamente o telefone. Thaís corre e atende.)

Thaís:

- Alô.... Só um minuto...

(Thaís entrega o telefone para Cláudio.)

Cláudio:

- (Carinhoso.) Oi princesa... Não , ainda não. É que eu tive um probleminha aqui e preciso que você pegue naquela minha gaveta de trabalho a outra chave da algema... Isso... Tem o endereço do lugar onde eu tô anotado no caderninho aí do

lado do telefone... Isso... (Mais baixo.) Tô, Rose, tô algemado sim... Não, na cama não, na cliente mesmo. Por favor, Rose, coloca a chave num envelope e deixa aqui na portaria. Obrigado amor. (Desliga. Para Thaís.) Pronto, agora avisa o porteiro.

(Eles vão até o interfone. Ela liga.)

Thaís:

- Seu Messias... Vão deixar um envelope aí, o senhor pede alguém pra trazer imediatamente e enfiar debaixo da minha porta, é coisa de trabalho e é urgente, tá? Ur-gen-te!! Obrigada.

(Cláudio pega sua roupa no chão.)

Cláudio:

- Você me ajuda a vestir a calça? É engraçado mas tá me incomodando ficar assim pelado... Quero dizer.... Pelado à toa. Entende?

(Thaís ri.)

Thaís:

- Claro. Eu também adoraria vestir uma roupa.... Já sei! Tive uma idéia!

(Thaís puxa Cláudio até a perna da coxia. Ele some na coxia. Ela fala para a platéia.)

Thaís:

- De repente foi passando a angústia, fui esquecendo que tava algemada nele... A gente foi pra cozinha, fez um café a quatro mãos... Sabe o que mais me incomodou? Você vai achar louco mas foi aquele tom carinhoso que ele usou pra falar com a mulher dele ao telefone. Eu tenho uma amiga que é casada com um

psicanalista, respeitadíssimo, membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise, trata ela como se fosse um lixo, um grosso, só sabe ficar com a cara enfiada nos livros e pedindo as coisas. Não beija ela em público, pode? E tinha alguma coisa de respeito no jeito que aquele cara falou com a mulher dele... Uma coisa que eu queria pra mim, sabe?

(Thaís entra na coxia, Cláudio sai vestido de calça e sapatos.)

Cláudio:

- Eu não me envolvo. Tregar não tem nada a ver com gostar. Claro que eu sinto prazer... (Sensual.) Você também ia sentir se a gente transasse aqui, agora... (T) Tá bom. Você já disse que não quer...(Escuta.) Se a minha mulher é feliz?... Eu acho que é sim: a gente adora sair, ir ao cinema, fazer churrasco no domingo na casa dos irmãos dela... a gente corre no parque... é, ela me ajuda a manter a forma. (Escuta.) Não, ela não me pergunta detalhe do que eu faço. Sabe que eu acho... que se a gente procurar a gente sempre vai achar motivo pra ser infeliz. Eu amo a minha mulher: ou ela acredita nisso, ou ela não acredita nisso.... E ela acredita nisso...

(Thaís sai da coxia com um longo preto tomara-que-caia. Cláudio olha para ela admirado.)

Cláudio:

- Nossa, ficou linda.

Thaís:

- Era o único que dava pra vestir.... Cláudio... Eu pensei muito e... Não é fácil admitir isso mas... Tem uma coisa que eu queria muito que você fizesse comigo... Dança comigo como se eu fosse a mulher mais importante da sua vida?...

(Começa a tocar "As Time Goes Bye". Cláudio puxa Thaís para si, olha bem dentro dos olhos dela. Os dois dançam pelo cenário. A luz de cena vai caindo até o black out. Pela janela vemos a luz mudar mostrando que o dia amanhece. Quando a luz volta à cena, Thaís está sentada no sofá e Cláudio está sentado no chão. Cada um tem sua xícara de café do lado. Eles conversam animadamente.)

Cena 3

Cláudio:

- Na hora agá, o negócio não subia nem com reza brava. Falei: peraí querida, que eu preciso dar um pulinho no banheiro.

(Thaís cai na risada.)

Thaís:

- Você não vai acreditar mas aconteceu comigo uma vez: o cara entrou pro banheiro...

Cláudio:

- E vai fazer o quê no banheiro, né? Só se for rezar. Aí a gente fica lá, olhando pro dito cujo pra ver com a força do pensamento faz o bicho subir, e nada... E você sabe, né? Quanto mais a cabeça de cima pensa menos a de baixo sobe.

Thaís:

- ... o cara ficou quase meia hora dentro do meu banheiro... cheguei a pensar que ele tinha se jogado pela janela. E você fez o quê?

Cláudio:

- Tentei bater uma punheta, pensei na Vera Fisher, na Scheila do Tchan, na minha primeira professora de português da escola... Nada. Aí voltei lá e falei: olha

querida, teve uns problemas técnicos aí e vamos ter que chamar outro amigo meu pra resolver a parada...

(Os dois caem na risada.)

Cláudio:

- Que vexame. Tive que ligar pra um amigo ir lá apagar o fogo da dona.

(Toca a campainha.)

Thaís:

- A chave!

(Os dois correm até a porta. Um envelope surge debaixo da porta. Thaís pega o envelope, abre e tira de lá uma pequena chave. Ela entrega a chave a Cláudio que começa a abrir a algema.)

Cláudio:

- Finalmente você vai ficar livre de mim.

Thaís:

- Você é um cara legal, sabia?...

Cláudio:

- Nem sempre.

(Ele tira as algemas. Os dois se olham em silêncio por alguns segundos. O telefone toca.)

Thaís:

- Minha nossa, mas hoje esse aparelho tá tocando mais do que o telefone do Procon. A essa hora da manhã... Só podem ser elas de novo.

Cláudio:

- Bem, eu acho que eu vou me mandando.

(Telefone continua tocando.)

Thaís:

- Espera. Me faz só mais um favorzinho... É só me acompanhar...

(Cláudio fica sem entender. Thaís aperta o botão do viva-voz do telefone e começa a gemer como se estivesse transando.)

Thaís:

- Ai! Que delícia. Mais!! Eu quero mais!! Põe tudo, põe tudo, cachorrão!!!

(Thaís faz sinal para ele acompanhar. Cláudio ri e entra na brincadeira.)

Cláudio:

- Sua puta, vagabunda, vou te lambuzar toda sua vadia. Olha só o tamanho da minha vara!

Thaís: (Entre gemidos.)

- Meu Deus!!! Como é enorme, eu nunca vi uma coisa tão grande.

Cláudio:

- Vem aqui que eu vou enfiar tudo em você, gostosona!

Voz de Homem no Viva-voz:

- Thaís?

(Thaís fica muda. Faz sinal para Cláudio se calar.)

Márcio: (No viva-voz.)

- Thaís? É você? Olha, eu já vi mensagem criativa na secretária eletrônica mas essa aí... O que que há, os 33 anos subiram à cabeça, é? Bom... Cê não vai acreditar mas virei a noite aqui na agência fechando aquela campanha de desodorante... Desculpa, seu aniversário foi ontem, né? É que eu tava tão enlouquecido com essa campanha, acabei esquecendo... Parabéns, viu! Você sabe que você é a redatora mais maravilhosa da propaganda brasileira, não sabe? Que tal almoço amanhã? Desculpa eu ligar essa hora mas é que eu lembrei assim de repente e como eu não liguei ontem queria ser o primeiro atrasado a ligar... Beijo.

(Márcio desliga. Thaís cai na risada.)

Thaís:

- Quer saber, bem feito! Tomara que fique com a pulga atrás da orelha mesmo, assim quem sabe toma uma atitude e para de me enrolar.

(Os dois riem. Cláudio veste o paletó para ir embora. Ele segura as algemas em uma das mãos.)

Cláudio:

- Já é de manhã, é melhor eu ir...

Thaís:

- Puxa, é mesmo. Se você cobrar por hora as minhas amigas tão perdidas.

Cláudio:

- Não vou cobrar.

Thaís:

- Heim?

Cláudio:

- Combinei com elas que só cobrava se rolasse alguma coisa: não rolou nada, eu não vou cobrar...

Thaís:

- Como assim "não rolou nada"?... E a camisinha?...

Cláudio:

- Eu menti pra você. Pela grana, por orgulho, sei lá porque... Pensei: foda-se, ela não vai morrer por causa disso. E depois, ela só precisa de uma história interessante pra contar praquelas amigas metidas dela. Eu ganho meu dinheiro, elas ficam cheias de assunto. Foda-se. Você apagou no sofá aí eu vesti a camisinha e bati uma punheta. Pensei que a algema ia dar um toque assim de sadomasoquismo pra temperar a história.... Já sei o que você tá pensando: "estes homens são todos uns filhos-da-puta", né? Quer saber, eu acho que tem homem que às vezes é um pouco filho-da-puta sim. Mas às vezes a gente também é legal. Hoje não é dia de ser filho-da-puta.

(Thaís está muda olhando para ele.)

Cláudio:

- Se você quiser o telefone da agência. Pode reclamar com eles...

Thaís:

- Quer dizer que eu não agarrei você, não abri a sua calça, nem pedi pra você me algemar? Nada daquilo que você falou...

Cláudio:

- Fica valendo só a parte que você vomitou e eu te dei banho... Desculpa.

(Cláudio abaixa a cabeça e vai saindo. Thaís vai atrás.)

Thaís:

- Quer saber de uma coisa. Cobre a grana delas.

Cláudio:

- Heim?

Thaís:

- Cobre delas. Eu prefiro ficar com a outra versão da história. E quer saber, você criou uma história e tanto.

(Thaís abre a porta. Cláudio vai saindo. Ele volta e entrega as algemas para ela.)

Cláudio:

- Toma. Presente de aniversário

(Thaís pega as algemas.)

Thaís:

- Obrigada.

Cláudio:

- Precisando, me liga.

(Cláudio vai saindo.)

Thaís:

- Cláudio. Espera!

(Ele volta.)

Thaís:

- A chave.

(Cláudio entrega a chave das algemas pra ela. Cláudio sai. O telefone toca. Thaís vai até ele e o arranca da tomada. Sai rindo.)

FIM.